DEBATE NORTE-SUL, TERCEIRO MUNDO E DESCOLONIZAÇÃO NA 1ª CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO (UNCTAD) DE 1964.

Macaulay Pereira Bandeira[1]
Emerson Da Purificação Moura[2]
Isabella Alves Lamas [3]

RESUMO

O projeto de pesquisa "Articulações do Sul Global, Debate Norte-Sul e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) de 1964" consiste na análise crítica sobre a primeira conferência da UNCTAD, debruçando-se sobre as contribuições de alguns países e Instituições Financeiras Internacionais (IFIs) para o debate sobre as relações entre os países Sul Global nas relações internacionais contemporâneas. Em 1970 as relações Norte-Sul e Sul-Sul entraram em colapso, sendo esta última reavivada nos anos 2000 com os fenômenos da ascensão dos países emergentes. Nesse período, as assimetrias e contradições existentes entre os países do Sul Global ficaram cada vez evidentes. Esse projeto tem como foco realizar uma análise crítica dos discursos diplomáticos de países e organizações internacionais que fizeram parte da 1ª Conferência da UNCTAD em 1964. Sendo uma pesquisa de caráter qualitativo, irá se apoiar em métodos de pesquisa explorativa e documental. Dessa forma, esse trabalho visa entender como os discursos diplomáticos proferidos na UNCTAD refletem o posicionamento dos países e organizações internacionais em relação as temáticas da descolonização, do Terceiro Mundo e do debate Norte-Sul no sistema internacional para, assim, compreender de que forma essas configurações são expressivas dos dilemas das relações Norte-Sul, bem como das relações Sul-Sul contemporâneas. Os resultados parciais do projeto consistem no acúmulo sobre as discussões sobre desenvolvimento, comércio internacional, industrialização. Além da sofisticação das técnicas metodológicas sobre como produzir uma análise de discursos e conteúdo, e ainda conta com o avanço no debate sobre o papel das IFI's no mercado internacional como também a sistematização de novas percepções sobre a descolonização nas relações internacionais.

Palavras-chave: UNCTAD; debate Norte-Sul; Sul-Global; governança global.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB) , Bacharelado de Relações Internacionais , Discente, macaulaypereirabandeira@gmail.com[1]
UNILAB , Bacharelado em Relações Internacionais , Discente, emerson4289@hotmail.com[2]
UNILAB , Bacharelado em Relações Internacionais , Docente, isaalamas@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O projeto "Articulações do Sul Global, Debate Norte-Sul e a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) de 1964" se trata de uma proposta investigativa que revisita criticamente as declarações oficiais da 1ª Conferência da UNCTAD, extraindo as contribuições e influências de alguns países tanto do Sul Global quanto do Norte Global além das organizações internacionais para os debates sobre desenvolvimento, cooperação Sul-Sul e crítica à economia mundial contemporâneas.

A partir da Segunda Guerra Mundial, com a criação das Nações Unidas (ONU) tem início uma série de cúpulas protagonizadas pelos países do Sul Global para discussão sobre as inequidades políticas e econômicas do Sistema Internacional. a Conferência de Bandung (1955), o Movimento dos Países Não Alinhados (1961) o G-77 (1963) são eventos que marcaram a concertação de interesses dos países do Sul Global contra o colonialismo, imperialismo ocidentais tal como críticas ao arranjo econômico liberal que faz manutenção e perpetua as discrepâncias econômicas entre os países na arena internacional.

Este movimento de países do Sul Global se desdobra na UNCTAD em 1964, realizada em Genebra. O momento oportunizou que os países do Terceiro Mundo delineassem posições políticas contra a dominação dos países centrais como também tecer críticas à manutenção da desigualdade econômica no mercado internacional. Embora o protagonismo fosse dos países periféricos no Sistema Internacional, os países centrais e as grandes instituições financeiras internacionais como Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), o Fundo Monetário Internacional (FMI), entre outras se fazem presente. Portanto, na conferência inaugural da UNCTAD o debate das relações Norte-Sul se apresenta e o contraponto de estratégia de relações Sul-Sul se desenham de maneira inovadora. Ao fim desta experiência, o que seria uma cúpula se torna uma organização internacional com estrutura própria e com propósito de ser um fórum de ação e reivindicação das necessidades e interesses dos países do Sul Global.

O domínio do pensamento econômico neoliberal e as crises econômicas a partir de meados dos anos 1970 levaram ao colapso do diálogo Norte-Sul e a diminuição da importância das articulações entre os países do Sul global. As relações sul-sul voltaram a ter maior destaque no sistema internacional a partir do início dos anos 2000 com os fenômenos da ascensão dos países emergentes, a transformação de alguns países de receptores em doares de ajuda internacional, o fortalecimento das iniciativas de cooperação sul-sul e o surgimento de coalizações e alianças como o IBAS e os BRICS. Nesse período, as assimetrias e contradições existentes entre os países do Sul Global ficaram cada vez evidentes.

Com a ascensão dos países do Sul Global e a repetição de uma lógica de desenvolvimento característica do Norte Global, o projeto de pesquisa se propõe a problematizar o conceito de desenvolvimento vigente tanto nas relações Norte-Sul quanto Sul-Sul, este entendimento leva a percepção que dentro do Norte Global existem estratégias emancipadoras do Sul ao passo que dentro do Sul Global existem estratégias de dominação do Norte Global. Portanto, nosso lugar de análise parte do Sul do Sul Global, no âmbito da produção de conhecimento das relações internacionais visamos abranger novas formas de inserção internacional e descolonização da política internacional.

METODOLOGIA

Para se alcançar os resultados esperados o presente estudo se apoia nos mecanismos de análise qualitativa e

ISSN: 2447-6161

exploratória. A sistematização do projeto consistirá no uso de diversos métodos como a análise de discurso, de conteúdo, pesquisa bibliográfica e documental. São ferramentas para situar o debate Norte-Sul, resgatar o cenário geopolítico dos anos 1960 e compor o cerne da discussão proposta aqui. Para a análise crítica de discurso, foram selecionados alguns discursos de países e Organizações Internacionais no âmbito da 1ª Conferência da UNCTAD que são considerados simbólicos por revelarem aspectos centrais da configuração do debate Norte-Sul no sistema internacional.

No que tange a análise de discurso, algumas etapas serão seguidas para extrair os aspectos relevantes para o trabalho. São elas: A) o contexto geral do país ou organização internacional em 1964, B) destaques das principais presenças (aquilo que está colocado em pauta) e ausências (aquilo que não é dito) do discurso em questão, C) como o discurso reflete o posicionamento do país em relação as temáticas da descolonização, do Terceiro Mundo e do debate Norte-Sul no sistema internacional, e, por fim, D) quais as semelhanças e diferenças entre a atuação diplomática do país ou organização internacional em 1964 e hoje.

De forma a auxiliar na construção das sistematizações dos discursos, serão utilizados softwares de decodificação de dados qualitativos. Os softwares surgem como ferramentas profícuas para possibilitar o cruzamento de dados a partir de decodificações de palavras-chave, conceitos e áreas temáticas. Por fim, será elaborado um trabalho escrito na modalidade de artigo, que será submetido em revistas e eventos das Relações Internacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As correntes críticas, especialmente as pós-coloniais e decoloniais, mostram que as Relações Internacionais na sua construção enquanto disciplina acadêmica não abordou o papel do colonialismo e da descolonização na configuração da ordem internacional contemporânea(BHAMBRA et. al., 2020). Neste sentido, a disciplina é cúmplice do projeto colonial capitalista e vem participando do processo histórico de epistemicídio na perpetuação de uma ordem internacional violenta e desigual (FERNÁNDEZ, 2019). Segundo Acharya (2016), a Conferência de Bandung, central para a configuração da ordem internacional no período pós- Guerra e primeiro grande exemplo da resistência coletiva dos países pós-coloniais ao domínio ocidental nas relações internacionais, foi ignorada pelas teorias hegemônicas da disciplina. É possível dizer que o mesmo acontece com a 1ª Conferência da UNCTAD. Construída a partir de uma universidade de cooperação internacional entre Brasil e países africanos de expressão portuguesa que fortalece o diálogo de experiências a partir do Sul Global, a pesquisa é uma contribuição para pensar de forma crítica a temática do Sul Global e do colonialidade nas Relações Internacionais contemporâneas.

Os conceitos de Sul, Sul Global e Terceiro Mundo estão genericamente associados com níveis desiguais de desenvolvimento e industrialização (TAYLOR, 2014), mas também a projeção de uma identidade geopolítica subalterna (BALLESTRIN, 2020). O termo terceiro mundo foi usado pela primeira vez pelo francês Albert Sauvy em 1952 no L'Observateur, espaço que reunia reflexões anticoloniais, em um artigo no qual sugeria uma divisão do planeta em primeiro, segundo e terceiro mundo a partir de um paralelo entre as dinâmicas da Guerra Fria e da revolução francesa (PRASHAD, 2008). A partir de uma perspectiva historiográfica crítica, Westad (2005) ressalta dois pontos fundamentais de conotação do Terceiro Mundo: a representação da maioria da população mundial que foi oprimida e escravizada pelo colonialismo e agora caminhava para a

ISSN: 2447-6161

conquista de maior influência nas configurações mundiais e uma posição de recusa ao domínio das grandes potências no contexto de Guerra Fria que levou a busca de uma terceira via para os Estados pós-coloniais. Assim, o terceiro mundo indica "processos coloniais e pós-coloniais de marginalização (e de lutas contra esses processos)" (WESTAD, 2005, p. 3). Ele argumenta ainda que os conceitos de Terceiro Mundo e de Guerra Fria foram usados como forma de mobilizar "alguns dos mais poderosos discursos hegemônicos de nossa era" (WESTAD, 2005, p. 2).

Como explícito na epígrafe de Vijay Prashad, o Terceiro Mundo pode também ser visto como um projeto político articulado a partir da luta contra o colonialismo por um novo mundo(PRASHAD, 2008). Para Prashad, o projeto político do Terceiro Mundo tem uma dimensão ideológica que ganha legitimidade na luta anticolonial e uma outra institucional e a UNCTAD foi a principal representante desta última e da busca por criar plataformas institucionais para avançar a agenda do Terceiro Mundo. A agenda é composta sobretudo por demandas de uma nova ordem econômica com o desenvolvimento no centro das preocupações. Pode-se dizer, portanto, que a UNCTAD de 1964 é uma componente central da mobilização para uma ordem internacional livre dos legados institucionais do colonialismo (GROVOGUI, 2011).

Como "sucessor" do Terceiro Mundo, o conceito de Sul Global começa a ser utilizado no período Pós-Guerra Fria e geralmente refere-se ao "conjunto de países e regiões do mundo que foram submetidos ao colonialismo europeu e que, (...) não atingiram níveis de desenvolvimento econômico semelhantes ao do Norte global" (SANTOS, MENESES, 2009, p. 13). No entanto, assim acontece com o Terceiro Mundo, mais do que uma designação geográfica/espacial genérica, enfatiza-se a ideia de Sul Global também como projeto político, "um movimento multifacetado que enfatiza a necessidade de uma comunidade internacional pós-colonial de interesse e que avance nos objetivos da igualdade, liberdade e mutualidade (...) em uma ordem internacional livre dos legados institucionais do colonialismo" (BALLESTRIN, 2020, s/p). Neste sentido, podemos compreender a UNCTAD de 1964 como parte do projeto político de descolonização e de realização de um internacional pós-colonial (GROVOGUI, 2011).

Como parte desse esforço, a pesquisa que possibilita a produção deste artigo é desenvolvida no âmbito da colaboração entre docente e discentes do Bacharelado de Relações Internacionais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), uma universidade de cooperação internacional entre o Brasil e países lusófonos, principalmente os africanos Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, sediada no Recôncavo Baiano. O foco central da UNILAB é a construção de conhecimento e diálogo de experiências a partir do Sul Global (DE LUCCA, BUTI, 2021).

CONCLUSÕES

Os discursos diplomáticos são reflexo das relações de poder cristalizadas em dado momento enquanto representação institucional formal do país no âmbito internacional. É, por esse motivo, evidente que a alternância de poder político no âmbito doméstico muitas vezes leva a posicionamentos bastante distintos na esfera internacional. Além disso, as posições dos países nos mais diversos temas no Sistema Internacional também está submetida a correlação de forças dentro de dada conjuntura política.

Neste sentido, a análise dos discursos dos países selecionados habilita que a pesquisa vislumbre e

ISSN: 2447-6161

problematize a natureza das narrativas construídas por um discurso oficial de determinada organização internacional, Estado ou grupo de Estados dentro do contexto político e econômico que a 1ª Conferência da UNCTAD é realizada. Ademais, foi possível a partir dos discursos analisados tecer reflexões sobre a inserção internacional e sobre a posição periférica em que os países do Terceiro Mundo se encontram como também dos impactos daquela articulação de países periféricos, muitos recém independentes, na construção das relações Norte-Sul e Sul-Sul, podendo desta maneira comparar com o debate Norte-Sul e Sul-Sul com o contexto do ciclo de valorização dos produtos primários no início do século vigente que gerou um novo gás para o debate Sul-Sul nas relações internacionais.

Embora os resultados da presente pesquisa sejam ainda parciais esta investigação tem viabilizado o levantamento de novas perspectivas de análise do passado das RI em comparação com a contemporaneidade das mesmas, atribuindo destaque para a agência dos países comumente negligenciada nas investigações ancoradas em paradigmas teóricos ditos clássicos das RI, e ainda possibilitando o exame do caráter heterogêneo do posicionamento dos países do Sul-Global mediante a hegemonia das potências políticas e econômicas. Não menos importante, este estudo coloca na mesa a autorreflexão dos autores sobre seus lugares epistemológicos como também da instituição que estão vinculados na crítica à colonialidade do Sistema Internacional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a organização da VIII Semana Universitária “a universidade pós-isolamento social: desafios, expectativas e perspectivas” da UNILAB, da mesma forma agradecemos o incentivo à pesquisa concedido pela CAPES através do Programa de Iniciação Científica. Desejamos também agradecer à comunidade do Campus Malês da UNILAB, em particular docentes e sobretudo discentes do Bacharelado de Relações Internacionais.

REFERÊNCIAS

ACHARYA, Amitav. Studying the Bandung conference from a Global IR perspective. Australian Journal of International Affairs, 2016. 70:4, p. 342-357.

BALLESTRIN, Luciana. O Sul Global como projeto político. Horizontes ao Sul, 2020. Disponível em: https://www.horizontesaosul.com/single-post/2020/06/30/o-sul-global-como-projeto-politico. Acesso em 4 de outubro de 2022.

BHAMBRA, Gurminder K., BOUKA, Yolande, PERSAUD, Randolph B., RUTAZIBWA, Olivia U., THAKUR,

FERNÁNDEZ, Marta. As Relações Internacionais e Seus Epistemicídios. In. URT, João N., SELIS, Laura, LAGE, Victor C (Org.) Dossiê: Teoria das Relações Internacionais no Brasil. Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD, v.8, n.15, 2019, p. 458-485.

GROVOGUI, Siba.A Revolution Nonetheless: The Global South in International Relations. The Global South, V. 5, N. 1, 2011, p. 175-190.

PRASHAD, Vijay. The Darker Nations: A People's History of the Third World. New York: The New York Press, 2008.

TAYLOR, Ian. The Global South. In. WEISS, Thomas G., WILKINSON, Rorden. International Organizations and Global Governance. New York: Routledge, 2014, p. 265-278.

Vineet, BELL, Duncan, SMITH, Karen, HASSTRUP, Toni, ADEM, Seifudein. Why Is Mainstream International Relations Blind to Racism? Ignoring the central role of race and colonialism in world affairs precludes an accurate understanding of the modern state system. Foreign Policy, 2020. Disponível em: https://foreignpolicy.com/2020/07/03/why-is-mainstream-international-relations-ir-blind-to-racism-colonialism/ . Acesso em 5 de maio de 2021.

WESTAD, Odd Arne. The Global Cold War: Third World Interventions and the Making of Our Times. New York: Cambridge University Press, 2005.

ISSN: 2447-6161